

Rodrigo Diego da Silva

# **Hamartiologia e o Pecado**

Monografia apresentada por exigência da  
disciplina de Soteriologia do curso  
de Bacharel em Teologia, ministrada pelo  
Prof. Sandoval R. de Oliveira da  
Faculdade Batista ABC – FABC

Faculdade Batista ABC – FABC

Abril/2008



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>A NATUREZA E A FONTE DO PECADO – CAPÍTULO 20</b> .....	<b>4</b>
1.1	A DIFICULDADE DE SE DISCUTIR O PECADO .....	4
1.2	A PERSPECTIVA BÍBLICA DA NATUREZA DO PECADO.....	4
1.3	A FONTE DO PECADO.....	4
1.3.1	<i>Várias concepções</i> .....	4
1.3.2	<i>O ensino bíblico</i> .....	4
<b>2</b>	<b>AS CONSEQÜÊNCIAS DO PECADO – CAPÍTULO 21</b> .....	<b>5</b>
2.1	CONSEQÜÊNCIAS QUE AFETAM O RELACIONAMENTO COM DEUS .....	5
2.1.1	<i>Desfavor divino</i> .....	5
2.1.2	<i>Culpa</i> .....	5
2.1.3	<i>Punição</i> .....	5
2.1.4	<i>Morte</i> .....	6
2.2	EFEITOS SOBRE O PECADOR.....	6
2.3	EFEITOS SOBRE O RELACIONAMENTO COM OUTRAS PESSOAS.....	6
<b>3</b>	<b>A MAGNITUDE DO PECADO – CAPÍTULO 22</b> .....	<b>7</b>
3.1	A EXTENSÃO DO PECADO .....	7
3.1.1	<i>O ensino do Antigo Testamento</i> .....	7
3.1.2	<i>O ensino do Novo Testamento</i> .....	7
3.2	A INTENSIDADE DO PECADO .....	7
3.2.1	<i>O ensino do Antigo Testamento</i> .....	7
3.2.2	<i>O ensino do Novo Testamento</i> .....	7
3.2.3	<i>O pecado e a depravação total</i> .....	7
3.3	TEORIAS SOBRE O PECADO ORIGINAL.....	8

# 1 A Natureza e a fonte do pecado – Capítulo 20

## 1.1 A dificuldade de se discutir o pecado

Por mais importante que seja, a doutrina do pecado não é um tópico fácil de discutir em nossos dias. Há vários motivos para isso. Um, é que o pecado, como a morte, não é um assunto agradável ou divertido. Outro motivo que dificulta a discussão do pecado é que, para muitos, trata-se de um conceito estranho, tem havido uma correspondente perda do sentimento de culpa. E mais, muitas pessoas são incapazes de compreender o conceito de pecado. A idéia do pecado como uma força interior, uma condição inerente, um poder controlador, é em grande parte desconhecida.

## 1.2 A perspectiva bíblica da natureza do pecado

A Bíblia apresenta uma série de perspectivas quanto a natureza do pecado:

1. **Pecado é uma inclinação interior.** É uma disposição interior inerente que nos inclina para atos errados. Aqui os motivos são tão importantes quanto as ações.
2. **Pecado é rebelião e desobediência.** A Bíblia entende que todas as pessoas estão em contato com a verdade de Deus, até mesmo os gentios que embora não tenham a revelação especial, têm a lei de Deus escrita no coração (Rm 2.14-15). A incapacidade de crer na mensagem é desobediência ou rebelião contra Deus.
3. **Pecado implica em incapacidade espiritual.** Ele altera nossa condição interior, nosso caráter. Ao pecar, tornamo-nos como que deformados ou distorcidos. A imagem de Deus segundo a qual fomos criados fica prejudicada.
4. **Pecado é o cumprimento incompleto dos padrões de Deus.** A idéia de que o pecador falhou no cumprimento da lei de Deus, podemos simplesmente ficar aquém das normas estabelecidas, ou não cumpri-la. As vezes podemos fazer o que é certo mas pelo motivo errado, de modo a cumprir a letra da lei, mas não o espírito.
5. **Pecado é desalojar Deus.** Colocar outra coisa, qualquer coisa, no lugar supremo que pertence a Deus é pecado. A idolatria em qualquer forma, não o orgulho, é a essência do pecado.

## 1.3 A fonte do pecado

### 1.3.1 Várias concepções

Precisamos agora nos perguntar sobre a fonte do pecado, a causa ou a ocasião que conduz ao pecado. Isso é vital porque a cura do pecado exigirá necessariamente a identificação e a anulação da causa. Vejamos algumas concepções:

1. **Frederick Tennant** sustentou que a fonte do pecado é a nossa natureza animal. Nesse caso a cura será uma questão de nos livrar completamente desses velhos instintos ou de aprender a controlá-los.
2. **Reinhold Niebuhr** diz que a fonte do pecado é a ansiedade causada pela finitude humana, aqui a cura exigirá a aceitação de nossas limitações.
3. **Paul Tillich** relacionou o pecado com a alienação existencial. Aqui também a cura é uma questão de mudança de atitude e não de conversão.
4. **A Teologia da libertação** diz que a fonte do pecado esta na luta econômica, apresentando como solução a eliminação das desigualdades sociais.
5. **Harrison Sacket Elliott** via a competitividade individualista como a fonte do pecado. O antídoto é uma educação que destaque o empreendimento não competitivo.

### 1.3.2 O ensino bíblico

Da perspectiva evangélica, o problema do pecado está no fato de que os homens são pecadores por natureza e vivem num mundo em que forças poderosas os induzem a pecar, por meio de algumas passagens bíblicas tanto didáticas como narrativas podemos determinar o que a Bíblia ensina ser a base ou a causa do pecado:

1. **Todos temos certos desejos.** Esses desejos, a principio, são legítimos. Sem tentar aqui lidar com a licitude de comer por deleite ou de sexo por prazer, podemos

asseverar que estes impulsos são dados por Deus e que há situações Messias que a satisfação deles não é permitida como obrigatória.

2. **A capacidade humana.** Os homens são capazes de escolher alternativas; essas alternativas podem incluir opções que não estejam imediatamente presentes. Assim podem desejar o que de fato está ao seu dispor, mas também o que não é próprio ou legítimo deles.

Todo homem tem uma série de desejos naturais que, embora sejam bons em si e por si, são áreas potenciais para a tentação e o pecado.

1. **O desejo de desfrutar as coisas**, que está diretamente ligado a carne;
2. **O desejo de obter as coisas**, que está ligado a cobiça dos olhos;
3. **O desejo de fazer as coisas**, ligado a soberba da vida.

Qualquer satisfação indevida está ligada a 1Jo 2.16. Há maneiras apropriadas de satisfazer cada um desses desejos e também há os limites impostos por Deus. A incapacidade de aceitar esses desejos conforme foram constituídos por Deus e, portanto, de submetê-los ao controle divino, é pecado. Nesses casos, os desejos não são vistos pela perspectiva de sua origem divina e como um meio de agradar a Deus, mas como fins. Em última análise, porém, o pecado é a escolha da pessoa que o comete.

## 2 As conseqüências do pecado – Capítulo 21

Uma ênfase que percorre ambos os testamentos é a de que o pecado é um problema muito sério com conseqüências muito sérias. Vamos procurar entender os efeitos individuais do pecado. Algumas das conseqüências do pecado podem ser chamadas “conseqüências naturais”, ou seja, sucedem-se ao pecado numa seqüência praticamente automática de causa e efeito. Outras são especificamente ordenadas ou dirigidas por Deus, como penalidade pelo pecado.

### 2.1 Conseqüências que afetam o relacionamento com Deus

O pecado produziu uma transformação imediata no relacionamento que Adão e Eva tinham com Deus, porém após o pecado eles se colocaram do lado oposto de Deus e tornaram-se de fato seus inimigos. Não foi Deus que mudou de atitude ou de lugar, mas, sim, Adão e Eva.

#### 2.1.1 Desfavor divino

É notável o modo pelo qual a Bíblia caracteriza o relacionamento de Deus com o pecado e o pecador. Em dois casos no antigo testamento, diz-se que Deus odeia o pecado Israel por seus pecados. O ódio, porém, não é unilateral, da parte de Deus, pois os iníquos são descritos como os que odeiam a Deus e, mais usualmente, como os que odeiam os justos. Naquelas poucas passagens em que se diz que Deus odeia os iníquos, fica claro que Deus assim o faz porque eles o odeiam e já cometeram iniquidade. A sua natureza santa opõe-se de modo categórico às ações pecaminosas. Quando nos engajamos em tais ações, pasamos para o território do desfavor de Deus.

#### 2.1.2 Culpa

Outra conseqüência de nossos pecados que afeta nosso relacionamento com Deus é a culpa. O ponto em questão aqui é o estado objetivo de ter violado o propósito de Deus para humanidade e, assim, estar sujeito a punição. É esse aspecto da culpa que merece nossa atenção especial. Estamos pensando em pecado não apenas como falta de integridade ou de perfeição, mas como um erro moral, como uma violação consciente do que Deus mandou fazer, portanto, merece punição. Encarregados de cuidar das riquezas da criação, os homens têm usado para seus próprios propósitos, como um empregado que desvia fundos do empregador. E por fim a humanidade tem rejeitado a oferta divina da morte de seu próprio filho.

#### 2.1.3 Punição

A possibilidade de castigo divino, portanto, é outra conseqüência de nosso pecado. Apesar desse sentimento, que talvez reflita o que uma sociedade permissiva entende por pai amoroso, existe,

de fato, uma dimensão de retribuição divina na Bíblia. “O Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe” (Hb 12.6).

## 2.1.4 Morte

Uma das conseqüências mais óbvias do pecado é a morte. Essa verdade é destacada na declaração em que Deus proíbe Adão e Eva de comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. O argumento de Paulo é que, como os salários, a morte é um pagamento adequado, uma justa recompensa por aquilo que fizemos.

### 2.1.4.1 Morte física

Embora a morte tenha entrado no mundo por Adão, espalhou-se por todos os homens porque todos pecaram. Isso levanta uma dúvida os hímens foram criados mortais ou imortais. Teriam morrido se não houvessem pecado?

1. Os calvinistas tomam basicamente a posição negativa, argumentando que a morte física entrou com a maldição (Gn 3.19);
2. Os pelagianos, por sua vez dizem que a humanidade foi criada mortal, pois Adão e Eva não caíram mortos no dia em que pecaram;

O que aconteceu na hora da expulsão do Éden foi que o homem e a mulher, que antes poderiam tanto viver para sempre como morrer, foram então separados das condições que tornavam possível a vida eterna, e dessa forma a morte tornou-se inevitável para eles. Antes eles poderiam morrer, agora teriam que morrer.

### 2.1.4.2 Morte espiritual

A morte espiritual é tanto ligada a morte física como dela distinta. A morte espiritual é a separação da pessoa, em toda sua natureza, de Deus. Deus, sendo um ser perfeitamente santo, não pode desdenhar o pecado nem tolerar sua presença. Assim o pecado é uma barreira para o relacionamento entre Deus e os seres humanos.

### 2.1.4.3 Morte eterna

Se alguém chega à morte física estando ainda espiritualmente morto, separado de Deus, esta condição torna-se permanente. Esse é o estado permanente daquilo que o pecador escolheu na vida.

## 2.2 Efeitos sobre o pecador

O pecado tem conseqüências para a pessoa que o comete:

1. **Escravidão.** O pecado torna-se um hábito, ou até um vício. Um pecado leva a outro pecado;
2. **Fuga da realidade.** O pecado resulta em falta de disposição para encarar a realidade;
3. **Negação do pecado.** A tentativa de eximir-se da responsabilidade é uma prática comum;
4. **Auto-engano.** O auto-engano é o problema que está por trás quando negamos o nosso pecado. Os hipócritas de quem Jesus falava com freqüência provavelmente se enganavam, antes de enganar os outros;
5. **Insensibilidade.** Quando continuamos a pecar e rejeitamos os conselhos e as condenações de Deus, tornamo-nos cada vez menos sensíveis aos chamados da consciência;
6. **Egocentrismo.** Chamamos a atenção para nós e para nossas boas qualidades e realizações, e minimizamos nossas falhas;
7. **Inquietação.** Há um certo caráter de insaciabilidade no pecado. A satisfação completa nunca ocorre.

## 2.3 Efeitos sobre o relacionamento com outras pessoas

O pecado também tem efeitos poderosos sobre os relacionamentos entre os homens:

1. **Competição.** Uma vez que o pecado torna a pessoa cada vez mais egocêntrica e egoísta, é inevitável que haja conflito com os outros;
2. **Incapacidade de ser empático.** Estando preocupados com nossos desejos, reputação e opinião pessoais, vemos apenas pelo nosso ângulo;
3. **Rejeição da autoridade.** A rejeição da autoridade é, com frequência, uma ramificação social do pecado. É preciso resistir a ela ou desconsidera-la, para que possamos ser livres para agir como desejamos;
4. **Incapacidade de amar.** Uma vez que os outros se colocam em nosso caminho, representando competição e ameaça para nós, não conseguimos agir realmente para o bem estar dos outros.

### 3 A Magnitude do Pecado – Capítulo 22

Avaliaremos agora a sua magnitude. Essa questão possui duas facetas: (1) Qual a extensão do pecado? Até que ponto ele é comum? (2) Qual a intensidade do pecado? Até que ponto ele é radical?

#### 3.1 A extensão do pecado

Para a pergunta, quem peca? A resposta é óbvia: o pecado é universal. Ele não se limita a poucos indivíduos isolados ou mesmo a maioria da raça humana. Todos os homens, sem exceção, são pecadores.

##### 3.1.1 O ensino do Antigo Testamento

No Antigo Testamento, não é comum encontramos declarações genéricas sobre todas as pessoas de todos os tempos, mas sim, sobre as pessoas que viviam na época descrita. Como por exemplo no caso de Noé, onde Deus se arrependeu de ter feito a humanidade e resolveu eliminar toda a raça humana juntamente com todos os seres vivos, pois a corrupção era mundial.

##### 3.1.2 O ensino do Novo Testamento

O Novo Testamento é até mais claro quanto a universalidade do pecado humano. A passagem mais famosa é, obviamente, Romanos 3, onde Paulo cita que “não há justo”. É evidente que, no Novo Testamento, cada pessoa, pelo fato de ser humana, é considerada pecadora, precisando arrepender-se e nascer de novo.

#### 3.2 A intensidade do pecado

Quão pecaminoso é o pecador? Qual a profundidade de nosso pecado? Somos basicamente puros, com uma inclinação positiva para o bem ou somos total e absolutamente corruptos?

##### 3.2.1 O ensino do Antigo Testamento

A maior parte do Antigo Testamento fala do pecado mais que da pecaminosidade; do pecado como um ato, mais do que um estado ou uma disposição. Mas havia uma distinção entre pecados, de acordo com a motivação. E todos os aspectos, o motivo era tão importante quanto o ato em si.

##### 3.2.2 O ensino do Novo Testamento

O Novo Testamento é até mais claro e mais enfático nessas questões. Jesus falou que a disposição interior era má. O pecado é muito mais um problema de pensamentos e intenções. Não é suficiente não cometer homicídios, quem se ira com seu irmão está sujeito a julgamento. Não é suficiente abster-se de cometer adultério. Se um homem cobiça uma mulher, no coração ele já cometeu adultério com ela.

##### 3.2.3 O pecado e a depravação total

Não queremos dizer, com depravação total, que a pessoa não-regenerada seja totalmente insensível em questões e consciência, de certo e errado, uma vez de que a afirmação de Paulo é a de

que os gentios têm a lei escrita no coração. Além disso, por depravação total não se quer dizer que o pecador é tão pecador quanto possível. Não pressupões que o pecador se envolve em todas as formas possíveis de pecado. Mas sim diríamos que as pessoas não-regeneradas não têm verdadeira liberdade de escolha. São escravas do pecado. Além disso, implica que o mesmo altruísmo de uma pessoa não-regenerada tem uma motivação imprópria.

### **3.3 Teorias sobre o pecado original**

Houve muitas tentativas de compreender e elucidar essa influencia adâmica:

1. **Pelagianismo.** Apegando-se a uma concepção criacionista da origem da alma, Pelágio afirmava que a alma, criada por Deus, especialmente para cada pessoa, não é maculada por nenhuma suposta corrupção ou culpa. A influencia caso exista do pecado de Adão sobre seus descendentes é apenas um mau exemplo. Afora isto não há relação direta entre o pecado de Adão e o restante da raça humana;
2. **Arminianismo.** Recebemos de Adão uma natureza corrupta. Começamos a vida sem retidão. Portanto, sem ajuda divina especial, todos os seres humanos são incapazes de cumprir os mandamentos espirituais de Deus. Essa incapacidade é física e intelectual, mas não volitiva;
3. **Calvinismo.** Em termos gerais, a posição calvinista sobre esse assunto é que existe uma ligação definida entre o pecado de Adão e todas as pessoas de todos os tempos. De alguma maneira seu pecado não é apenas o pecado de um individuo isolado, mas também o nosso pecado. Ademais, todas as pessoas são culpadas do pecado de Adão;
4. **Um modelo bíblico e contemporâneo.** Nós nos tornamos responsáveis e culpados pelo pecado de Adão quando aceitamos ou aprovamos nossa natureza corrompida. Uma posição nesse assunto é que não existe imputação final do primeiro pecado até cometermos nosso próprio pecado.